

# ENSINO POLICIAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ENTREVISTA INVESTIGATIVA DE FORMA ONLINE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruno Rodrigues Costa <sup>1</sup>

## RESUMO

O presente estudo relata a experiência de um instrutor da Polícia Civil de Goiás (PCGO) no projeto do curso de professores e supervisores em entrevista investigativa (CPS), ministrado de forma online pela Fundação IMED/COGJUS. As técnicas de coleta de informações em oitivas e interrogatórios policiais vêm sendo desenvolvidas há décadas em outros países. No Brasil, as academias de polícia estão, atualmente, se adequando ao modelo de ensino de entrevista investigativa e à implementação desse treinamento. Em Goiás, esse conteúdo já integra a ementa do curso de formação dos novos policiais. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência com o treinamento realizado online, além de propor reflexões e ideias que facilitem a implantação de métodos de ensino-aprendizagem para a polícia civil do Brasil. O projeto foi desenvolvido de forma online, pela plataforma Zoom, com policiais civis de vários estados do Brasil, ao longo de oito meses, em 2022. Durante esse período, os participantes passaram por diversos processos de ensino-aprendizagem, como: aula expositivas teóricas, discussões em grupo, sala de aula invertida, análise de vídeos, questionários, criação de checklists sobre as etapas da entrevista, realização de resumos de artigos e capítulos de livros, simulação realística de entrevista de forma online e análise de entrevistas gravadas. Todo o processo foi supervisionado por dois pesquisadores especialistas da área. Conclui-se, portanto, que o CPS contribuiu de forma efetiva para o desenvolvimento do senso crítico em relação à formação policial, além de uma mudança na abordagem de ensino nas escolas de polícia. Ademais, as situações didáticas evidenciaram que é possível ensinar técnicas de entrevista investigativa de forma online, sem que se dispense o treinamento de forma presencial.

**Palavras-chave:** Ensino online, Entrevista investigativa, Ensino policial.

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do profissional da segurança pública, especialmente no que se refere à Polícia Civil, é um tema emergente no Brasil. Neste contexto, é evidente a necessidade de constante adequação da polícia investigativa ao ambiente social em que está inserida, compreendendo o crime de maneira multifacetada e incorporando diversas habilidades para ampliar sua atuação (Caldas, 2016).

A eficácia das investigações criminais depende, em grande parte, da habilidade do policial em conduzir entrevistas que obtenham informações relevantes. Entrevistas com vítimas, testemunhas e suspeitos são aspectos centrais das investigações criminais

---

<sup>1</sup> Mestrando do Curso de Psicologia da Faculdade Atitus-RS, [costa-br@uol.com.br](mailto:costa-br@uol.com.br);

há décadas, mas frequentemente enfrentam críticas quanto à sua confiabilidade. (Ceconello; Milne; Stein, 2022). Com base em pesquisas realizadas em outras países, as técnicas de entrevista investigativa estão sendo gradualmente implementadas nas academias de Polícia Civil do Brasil, como é o caso da Academia de Polícia de Santa Catarina (Pacheco; Hoffmann, 2021).

Diante desse cenário, o presente estudo fundamenta-se na experiência de treinamento de um instrutor da Polícia Civil de Goiás em um projeto de ensino (CPS) voltado para formação de professores e supervisores de entrevista investigativa, realizado pela Fundação IMED/COGJUS. A motivação para esta pesquisa surgiu da necessidade de inovar o ensino de técnicas de entrevista investigativa, adaptando-o ao contexto atual e utilizando meios remotos, devido às dificuldades logísticas impostas pela distância entre os alunos policiais e as sedes das escolas de policiais. A urgência na modernização do ensino policial, visando a formação de profissionais capacitados a utilizar metodologias eficientes para coleta de informações, é evidente.

Assim, o objetivo deste estudo é descrever a experiência vivenciada durante o treinamento mencionado e propor reflexões sobre a inovação das metodologias de ensino-aprendizagem na Polícia Civil do Brasil. O projeto, com duração de oito meses, foi conduzido através da plataforma Zoom e contou com a participação de policiais civis que foram expostos a diversos métodos de ensino-aprendizagem. Esses métodos incluíram aulas expositivas, discussões em grupo, sala de aula invertida, análise e construção de checklists em relação às fases da entrevista investigativa, questionários, resumos de artigos e simulações de situações realísticas. Todo o processo foi mediado por dois pesquisadores especialistas na área, o que garantiu a qualidade do conhecimento transmitido.

## **METODOLOGIA**

A metodologia apresentada baseia-se em uma abordagem qualitativa que visa relatar a experiência vivenciada por instrutor da PCGO no curso em entrevista investigativa (CPS), ministrado pela Fundação IMED/COGJUS. O treinamento, realizado de forma on-line e síncrona, utilizou a plataforma Zoom ao longo de oito meses, em 2022, com carga horária total de 60 horas. O desenvolvimento do treinamento incluiu diversas estratégias de ensino que foram planejadas para proporcionar um aprendizado significativo.

Nesse contexto, a metodologia adotada no curso online em entrevista investigativa para policiais civis (CPS) foi fundamentada em princípios de metodologias ativas, visando promover um aprendizado dinâmico e participativo. Os supervisores, dois pesquisadores da área, conduziram o treinamento e acompanharam todo o processo de ensino-aprendizagem, garantindo a qualidade do conteúdo e das metodologias empregadas. Esse acompanhamento foi crucial para adequar as técnicas de ensino às necessidades dos policiais civis, público-alvo do curso.

O curso foi estruturado em três partes: estudos teóricos, elaboração de atividades práticas e supervisão de entrevistas investigativas. Inicialmente, os participantes foram incentivados a realizar leituras de artigos relevantes e a participar de discussões em grupo, onde apresentaram conceitos-chave e esclareceram dúvidas, promovendo um ambiente colaborativo.

As aulas teóricas introduziram os conceitos básicos relacionados à entrevista investigativa, juntamente com as técnicas associadas. Além disso, foram realizadas discussões em grupo com o objetivo de promover o compartilhamento de experiências entre os alunos e aprimorar o processo coletivo de aprendizagem.

Metodologias ativas, como a sala de aula invertida, permitiram que os policiais se preparassem previamente para as aulas, facilitando a aplicação prática dos conhecimentos em simulações de entrevistas. Durante essas simulações, os participantes puderam vivenciar situações reais, recebendo feedback construtivo de colegas e instrutores, o que foi crucial para o desenvolvimento de habilidades práticas. A formação incluiu uma forte ênfase na ética, estimulando a reflexão crítica sobre a atuação policial.

A análise de vídeos foi uma ferramenta eficaz para observar as técnicas em ação, oferecendo um contexto visual que complementou o aprendizado teórico. Questionários foram administrados para verificar a compreensão dos conteúdos abordados e para obter feedback, permitindo ajustes contínuos no processo de instrução. A elaboração de checklists com as etapas da entrevista investigativa auxiliou no desenvolvimento do estudo e aplicação na prática dos conhecimentos adquiridos, enquanto a escrita de resumos de artigos e tradução de capítulos dos livros contribuíram para o aprofundamento sobre pesquisas recentes.

Por fim, as entrevistas simuladas online representaram uma excelente oportunidade para treinar e avaliar a técnica de entrevista em um ambiente próximo à realidade, sendo cruciais para o treinamento efetivo dos policiais.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A formação policial requer constantes ajustes e adaptações para que os profissionais se tornem mais especializados e aptos a desempenhar suas funções com maior eficácia, atendendo de forma eficiente e ágil às demandas sociais por mais segurança pública. Segundo Bezerra (2022), é essencial uma qualificação contínua para os policiais, a fim de que estejam preparados para os desafios da sociedade atual.

Nesse contexto, a literatura especializada destaca que a qualidade das investigações criminais depende da capacidade dos policiais em conduzirem entrevistas investigativas com habilidade. Isso envolve não só coletar informações, mas também o estabelecimento de uma relação de confiança com os entrevistados. As entrevistas investigativas são fundamentais para a coleta de informações relevantes de vítimas, testemunhas e suspeitos, e sua qualidade pode impactar diretamente os resultados das investigações (Convention Against Torture Initiative, 2017).

No Brasil, a introdução de técnicas de entrevista investigativa nas academias de polícia é um passo importante para modernizar a formação policial. Entretanto, essa formação não segue um modelo único, variando de acordo com a instituição (Ballardin, 2010). Nesse sentido, a ampliação da formação profissional básica e a constante renovação das práticas pedagógicas nas academias de polícia são condições necessárias para a construção da identidade profissional dos policiais e o desenvolvimento de habilidades e competências que contribuam para a melhoria da profissão (Poncioni, 2005).

Historicamente, observa-se que os maiores avanços nas técnicas de entrevista investigativa ocorreram, sobretudo, no Reino Unido, onde a formação policial tem um forte componente pedagógico voltado para técnicas de comunicação e interrogatório (Ballardin, 2010). A atualização das disciplinas de formação dos policiais no campo de investigação é, portanto, fundamental para acompanhar as particularidades do ofício e as inovações metodológicas.

A educação a distância (EaD) surgiu como uma alternativa viável para formação policial, especialmente em contextos de restrições sociais, como a pandemia de COVID-19. Estudos indicam que o EaD pode ser uma modalidade eficaz de ensino, resultando em uma experiência de aprendizado mais personalizada, desde que sejam adotadas estratégias pedagógicas adequadas (Cruz et al., 2024). O uso de tecnologias e recursos multimídia, como vídeos e simulações, enriquece o processo de ensino-

aprendizagem, proporcionando uma melhora na compreensão de conceitos complexos (Lopes et al., 2024).

Além disso, a formação de instrutores para o ensino policial deve considerar as particularidades do contexto situacional, de modo a oferecer aulas relevantes para os alunos. Metodologias ativas de ensino, como a sala de aula invertida e a aprendizagem baseada em problemas, estimula a autonomia intelectual e desenvolvem competências que promovem a mobilização de saberes aplicáveis a diversas situações da prática policial (Amaral, 2019). Essas abordagens promovem um aprendizado mais dinâmico e colaborativo, onde os alunos se tornam protagonistas de sua própria aprendizagem, o que é essencial para o desenvolvimento de competências críticas e éticas (Marques et al., 2021).

A literatura sugere que a formação policial deve ir além do aspecto técnico, incorporando uma perspectiva humanizada que considere o impacto das ações policiais na sociedade (Pereira; Junior, 2012). A educação policial precisa, portanto, abarcar não só o desenvolvimento de habilidades práticas, mas também fomentar reflexões sobre as implicações sociais e éticas do trabalho policial. Em síntese, a formação policial deve ser um processo contínuo e adaptável, que considere as particularidades do contexto local e as demandas contemporâneas da segurança pública.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Através deste relato de experiência, pode-se constatar que a implementação de um treinamento online de qualidade, utilizando metodologias ativas, não apenas desenvolve habilidades práticas, mas também transforma a abordagem crítica dos participantes em relação às entrevistas investigativas. Conforme indicado na literatura, métodos de ensino mais passivos e observacionais, nos quais os alunos apenas assistem a aulas expositivas, já não são eficazes. Isso ocorre porque esse modelo limita o aprendizado à simples transmissão de conhecimento do professor para os alunos, sem levar em consideração os diferentes estilos de aprendizagem que cada aluno possui (Marques, 2021). Nesse sentido, o aprendizado ativo representa um novo paradigma que deve ser adotado para garantir uma educação de alta qualidade, colaborativa, envolvente e motivadora, capaz de superar muitos dos desafios enfrentados pelas instituições de ensino (Misseyyanni *et al.*, 2018). Com esse objetivo, pesquisas têm sido realizadas para analisar e desenvolver metodologias ativas em educação, onde os alunos participem

ativamente das atividades em sala de aula, fomentando a independência e o protagonismo (Pinto *et al.*, 2012).

A experiência vivenciada no treinamento de entrevista investigativa ministrada pelo CPS pode ser analisada em três categorias principais: (1) participação em metodologias ativas, (2) desenvolvimento de habilidades práticas e (3) impacto na formação crítica e ética.

A primeira categoria, relacionada à participação em metodologias ativas, foi essencial para a aprendizagem dos participantes. A adoção de aulas invertidas no CPS, aliada à análise de vídeos e discussões em grupos, contribuiu significativamente para a compreensão dos conceitos teóricos e a capacidade de aplicá-los na prática. Além disso, as reuniões síncronas e programadas desempenharam um papel fundamental, especialmente no que se refere ao feedback e à discussão sobre entrevistas investigativas, reforçando a aplicação dos conceitos em situações reais.

Na segunda categoria, o desenvolvimento de habilidades práticas, as simulações de entrevistas realistas foram cruciais para o aprendizado. A prática simulada é essencial, pois a habilidade de conduzir entrevistas investigativas de maneira eficaz é uma competência chave para uma investigação criminal bem-sucedida. Os checklists desenvolvidos, baseados nas etapas da entrevista, auxiliaram na sistematização do conhecimento e na organização das capacidades práticas dos participantes. Com base no feedback, em que os participantes avaliaram as entrevistas uns dos outros, foi possível aprimorar a capacidade analítica e a supervisão do processo de coleta de informações.

A terceira categoria refere-se ao impacto que o treinamento teve na formação crítica e ética dos participantes. Durante o curso, os participantes foram incentivados a refletir sobre implicações éticas de condução de entrevistas investigativas, por meio da análise de casos reais e dilemas éticos vivenciados no trabalho policial. Essa reflexão crítica é fundamental para a formação de policiais que, além de dominar as técnicas de entrevista, atuem de maneira ética e respeitosa em relação aos direitos dos entrevistados.

Os resultados obtidos neste curso corroboram a literatura sobre a importância do treinamento contínuo em entrevista investigativa (Principles On Effective Interviewing For Investigations And Information Gathering, 2021), bem como com a adoção de metodologias ativas que enfrentem os desafios da formação policial (Santos; Gontijo, 2022). Mesmo em um ambiente remoto, os encontros foram produtivos e significativos para a formação dos profissionais. A experiência do curso remoto para instrutor da Polícia Civil de Goiás demonstrou que a adoção de aulas onlines e de

metodologias ativas, como a sala de aula invertida e as simulações, não apenas facilitou a compreensão dos conteúdos, mas também criou um ambiente colaborativo, ideal para a formação de policiais competentes, críticos e éticos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que a experiência de ensino policial e formação de professores em entrevista investigativa online, realizada pelo CPS, representa um avanço significativo na formação profissional na área de segurança pública. O uso de metodologias ativas, como a sala de aula invertida e simulações, demonstrou ser eficaz na promoção de um aprendizado significativo e colaborativo, mesmo em um formato remoto. Além disso, o artigo ressalta a importância de adaptar as práticas de ensino às necessidades contemporâneas, especialmente em um contexto de restrições de distanciamento social. Embora o ensino online apresente desafios, como a falta de interação presencial e a resistência a mudanças, os benefícios, como a flexibilidade e a acessibilidade, superam essas limitações. As situações didáticas também demonstram que é possível realizar o ensino de entrevista investigativa de forma online, não sendo dispensado o treinamento de forma presencial.

Por fim, o artigo sugere que a continuidade e a evolução das metodologias de ensino, integrando abordagens online e presenciais, são essenciais para formar policiais mais competentes e éticos, capazes de enfrentar os desafios da segurança pública atual. A pesquisa também abre espaço para futuras investigações sobre a eficácia dessas metodologias e sua aplicação em diferentes contextos de formação policial.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, M. de A. **Aprendizagem baseada em problemas na formação policial: o caso da Escola Superior de Polícia Civil do Distrito Federal**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

BALLARDIN, Maria da Graça. **A entrevista investigativa e o policial entrevistador**. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

BEZERRA, E. N. R. **Educação profissional: a importância do curso de formação profissional na qualidade dos serviços na área da segurança pública**. *Research*,

*Society and Development*, v. 11, n. 3, e39311326640, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26640>.

CALDAS, V. A. R. **A profissionalização da Polícia Civil de Minas Gerais: transições e tensões de um novo modelo de Polícia.** Belo Horizonte, 2016. Monografia (Especialização em Segurança Pública) – Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública (CRISP), Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/30219/1/Monografia.Vinicius\\_Final-1.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/30219/1/Monografia.Vinicius_Final-1.pdf). Acesso em: 4 set. 2024.

CECCONELLO, W. W.; MILNE, R.; STEIN, L. M. **Oitivas e interrogatórios baseados em evidências: considerações sobre entrevista investigativa aplicada na investigação criminal.** *Revista Brasileira de Direito Processual Penal*, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 489-510, jan.-abr. 2022. DOI: 10.22197/rbdpp.v8i1.665. Disponível em: <https://doi.org/10.22197/rbdpp.v8i1.665>. Acesso em: 4 set. 2024.

CONVENTION AGAINST TORTURE INITIATIVE. **Investigative Interviewing for Criminal Cases.** 2017.

CRUZ, D. O. da; CRUZ, N. M. de A. da; SILVA, E. F. B. da; SILVA, V. F. da; RAMOS, M. de F. T.; SILVA JÚNIOR, J. C. da. **Educação a distância: desafios e oportunidades.** *Caderno Pedagógico*, [S. l.], v. 21, n. 9, p. e8292, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n9-304. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/8292>. Acesso em: 2 out. 2024.

LOPES, G. C. D.; RODRIGUES, M. A. C.; CATAPAN, M. F.; CATAPAN, A.; GUEDES, G. **O professor do futuro: competências tecnológicas necessárias para o ensino na era digital.** *Revista Acadêmica Online*, [S. l.], v. 10, n. 52, p. e244, 2024. DOI: 10.36238/2359-5787.2024.v10n52.244. Disponível em: <https://www.revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/244>. Acesso em: 2 out. 2024.

MARQUES, H. R.; CAMPOS, A. C.; ANDRADE, D. M.; ZAMBALDE, A. L. **Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem.** *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 26, n. 3, p. 718-741, nov. 2021.

MISSEYANNI, A. et al. **Active learning stories in higher education: lessons learned and good practices in STEM Education.** In: MISSEYANNI, A. (ed.). *Active learning strategies in higher education: teaching for leadership, innovation, and creativity.* Bingley: Emerald Publishing, 2018. p. 75-105.

PACHECO, A. P. L.; HOFFMANN, M. E. **Entrevista investigativa e avaliação psicológica: algumas contribuições para as práticas policiais de elucidação de crimes.** *Ciências Policiais em Revista*, v. 1, n. 1, p. 115-125, 2021.

PEREIRA, B. C.; JUNIOR, J. A. **A formação policial para além da técnica profissional: reflexões sobre uma formação humana.** *Revista Brasileira de Segurança Pública*, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 74-88, 2012. DOI:



10.31060/rbsp.2012.v6.n1.110. Disponível em:  
<https://revista.forumseguranca.org.br/rbsp/article/view/110>. Acesso em: 2 out. 2024.

PINTO, A. S. da S. et al. **Inovação didática: projeto de reflexão e aplicação de metodologias ativas de aprendizagem no ensino superior: uma experiência com "peer instruction"**. *Janus*, Lorena, v. 9, n. 15, p. 75-87, 2012.

PONCIONI, P. **O modelo policial profissional e a formação profissional do futuro policial nas academias de polícia do Estado do Rio de Janeiro**. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 20, n. 3, p. 561-584, set./dez. 2005.

"PRINCIPLES on Effective Interviewing for Investigations and Information Gathering". Maio de 2021. Disponível em: [www.interviewingprinciples.com](http://www.interviewingprinciples.com). Acesso em: 4 set. 2024.

SANTOS, R. G. B.; GONTIJO, S. B. F. **A formação do policial para a docência na Escola Superior de Polícia Civil do Distrito Federal a partir da aprendizagem baseada em problemas**. *Revista Brasileira de Ciências Policiais*, Brasília, Brasil, v. 14, n. 11, p. 425–454, 2023. DOI: 10.31412/rbcp.v14i11.989. Disponível em: <https://periodicos.pf.gov.br/index.php/RBCP/article/view/989>. Acesso em: 4 set. 2024.